

CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM GEOGRAFIA E OS EFEITOS DO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Valéria Rodrigues Pereira ¹

RESUMO

Este texto traz os resultados parciais do estudo que consiste em compreender os conhecimentos construídos durante a formação inicial em Geografia e analisar a compreensão do espaço geográfico em licenciandos do curso desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, campus de Três Lagoas. A licenciatura possui papel crucial para formação e atuação profissional dos professores, no qual um conjunto de conhecimentos específicos do campo disciplinar e conhecimentos pedagógicos se encontram. Entre os inúmeros trabalhos voltados para os conhecimentos da docência, escolhemos orientar a pesquisa a partir dos estudos que reconhecem a existência de uma base de conhecimento docente. Nesse sentido, apontamos a formação acadêmica, por constituir pilar fundamental da base de conhecimento e destacamos o papel central dos conhecimentos específicos da área. Assim, no contexto contemporâneo, em que consiste a formação docente e, de qual maneira, o ensino remoto emergencial, nos anos 2020-2021, provocado pela pandemia COVID-19, influenciaram no processo de formação dos futuros professores de Geografia? Desse modo, em uma pesquisa de abordagem qualitativa, constamos, preliminarmente, a realização de novas abordagens didáticas, atividades e avaliações mediadas pelo uso expressivo das tecnologias de informação e comunicação- *TIC's*, que permitiu realizar o ensino durante a pandemia, mas trouxe efeitos no percurso formativo, frente ao distanciamento, a pouca interação nos momentos de ensino e, sobretudo, por exigir, maior disciplina de estudo, condições adequadas e certo conhecimento de recursos tecnológicos disponíveis. A pesquisa, em andamento, tem o propósito de fortalecer a discussão sobre a construção profissional do professor de Geografia, que se concretiza mesmo em circunstâncias adversas, como o contexto de pandemia, e ainda, somar ao debate e reflexões sobre a geografia acadêmica e escolar.

Palavras-chave: Ensino remoto, Geografia, Formação acadêmica, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a formação acadêmica é fundamental no exercício da profissão docente e por meio desta o professor se apropria de múltiplos conhecimentos para desenvolver o ensino. Seguindo esse caminho, a capacidade para ensinar se aprimora com o tempo de exercício na profissão, com a experimentação em sala de aula, estudos e a continuidade da formação.

Nesse sentido, distinguimos os estudos de Shulman (1989; 2014), por realçar as especificidades das áreas de conhecimento, lançando luz sobre o papel central do conteúdo característico do componente curricular articulado à pedagogia para reconhecer um tipo

¹ Docente do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, valeriaufms@gmail.com

particular de conhecimento dos professores, por ele, denominado Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC). O autor argumenta que esse conhecimento não se desenvolve sem uma sustentação ou referência e, por essa razão reconhece uma Base de Conhecimentos na constituição da profissão docente originária de quatro fontes e, dentre elas, inclui a formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou do componente curricular por reunir o conhecimento do conteúdo procedente da “[...] bibliografia e os estudos acumulados nas áreas de conhecimento, e a produção acadêmica histórica e filosófica sobre a natureza do conhecimento nesses campos de estudo”. (SHULMAN, 2014, p. 207).

Desse modo, considerando a licenciatura em Geografia, o graduando durante sua formação adquire conhecimentos da ciência geográfica e conhecimentos pedagógicos que juntos lhe possibilitará no futuro desenvolver o ensino deste componente curricular na escola. Nesse sentido, concordamos com Cavalcanti (2008), ao afirmar a necessidade de os cursos de formação desenvolverem um trabalho contínuo, direcionando para reflexões e caminhos para prática de ensino dos conhecimentos construídos e em construção. Entretanto, no atual contexto de mudanças sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais, em que consiste a formação docente e de qual maneira, o ensino remoto, provocado pela pandemia COVID-19, influenciaram nesse processo?

A partir de 2020, com o desfecho da pandemia em 2020, vivenciamos impactos sociais significativos sob diferentes formas e, no ensino, não foi diferente. Seja na educação básica, ou na educação superior, instituições de ensino foram inicialmente fechadas e depois o trabalho remoto foi a solução encontrada para diminuir a disseminação da doença por meio do distanciamento social. Para Santana Filho (2020, p.5) “A atividade educacional é inegavelmente atingida, limitada pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência”.

Nesse cenário, computadores, *notebooks*, *smartphones* e os demais recursos tecnológicos conectados à rede digital de comunicação–*internet*– foram utilizados intensamente para ministrar aulas à distância. Contudo, mesmo com a diversidade de ferramentas digitais elas não foram capazes de suprir e/ou atender plenamente as necessidades de ensino e aprendizagem, pois o processo educativo vai além do simples uso de recursos tecnológicos.

Com essa reflexão, apontamos a relevância das pesquisas voltadas para os conhecimentos da docência, por representarem um campo de investigação que tem oferecido

significativas contribuições na compreensão dos processos que compõem a formação e o exercício da profissão docente.

Mesmo com o retorno das atividades presenciais, desde 2022 e, o fim da COVID-19 como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, conforme decreto da Organização Mundial de Saúde (OMS), em maio de 2023, o período pandêmico e seus efeitos seguem em curso, consistindo em grande desafio educacional que repercutiu diretamente nos processos formativos, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Assim, com o trabalho “A formação acadêmica na construção da Base de Conhecimento docente: caminhos e desafios da licenciatura em Geografia e os contextos do ensino remoto²”, expomos parte dos resultados da pesquisa em tela. O constructo teórico da pesquisa se pauta em referenciais geográficos (SANTOS,1992;1998); formação e ensino em geografia (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE; 2009; CALLAI, 2001; CAVALCANTI; 2008) e, referenciais pedagógicos (SHULMAN, 2014; GARCÍA,1999)

No presente texto apresentamos a metodologia da pesquisa com os resultados iniciais da coleta de dados e em sequência algumas reflexões sobre o contexto de formação dos primeiros participantes. O estudo em andamento tem a finalidade de identificar o repertório de conhecimentos geográficos construídos por meio da licenciatura e analisar a compreensão do espaço geográfico no processo de construção da Base de Conhecimento Docente em Geografia.

METODOLOGIA

O caminho da pesquisa adota a abordagem qualitativa, com entrevistas, questionários, atividades e interação com os sujeitos da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN 1994). Para organização da pesquisa apoiamo-nos nos trabalhos de Chizzotti (2008), Triviños (1987), e no tratamento dos materiais da investigação, a análise de conteúdo conforme Bardin (2016).

Prevista para ocorrer entre os anos de 2021 e 2024, os participantes da investigação formarão ao término da pesquisa um grupo de doze (12) graduandos do curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS, Campus de Três Lagoas, matriculados em diferentes semestres. Até o momento, realizamos leituras e revisão bibliográfica; entrevistas

² O referido projeto está cadastrado conforme Edital N° 6/2021 - PROPP/AGINOVA/UFMS, referente à Projetos de Pesquisa e Inovação Desenvolvidos no âmbito da UFMS. Está devidamente cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde.

e questionários com parte dos participantes, organização de dados da pesquisa; pesquisa em fontes documentais relativos ao curso dos sujeitos da pesquisa, além das primeiras análises dos dados coletados.

Resultados e discussão

Os participantes da pesquisa apresentaram em sua formação disciplinas de investigação científica, conteúdos disciplinares, políticas públicas, desenvolvimento pessoal, história e desenvolvimento humano, didática e prática escolar, esta última comportando o estágio obrigatório e práticas de ensino.

Diante da disponibilidade de um conjunto variado para comunicação a distância, o desenvolvimento do trabalho se realiza preferencialmente, de forma não presencial, utilizando a comunicação via *internet* (*e-mails*, formulários disponibilizados por programas etc.), do telefone (ligação de áudio, de vídeo, uso de aplicativos de chamadas etc.), assim como outros programas e aplicativos que utilizam esses meios.

De acordo com os dados coletados sobre as condições e acesso ao ensino remoto, os participantes em sua maioria tiveram acesso à banda larga e utilizaram rede de dados do *smartphone* e com relação ao ensino remoto aceitaram parcialmente este modelo. Os equipamentos mais utilizados para assistir ou participar das aulas foram *notebook* e *smartphone*. De maneira geral, os participantes não tiveram dificuldades em acessar ou participar das aulas ao vivo ou gravadas, respectivamente, síncronas e assíncronas. Os problemas desta participação ocorreram em ocasiões em que a *internet* apresentou instabilidade, ou por razões de incompatibilidade de horário, no caso dos acadêmicos que exerciam algum tipo de trabalho.

A respeito de auxílios e/ou apoio para realização das atividades remotas, alguns estudantes receberam auxílio para acompanhar as aulas, por exemplo, *chip* de dados para aparelho celular. Além disso, no uso de recursos ou equipamentos receberam apoio ou foram esclarecidas as dúvidas por meio dos professores, ou por outros funcionários da instituição.

As principais redes sociais utilizadas foram *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Os participantes relataram que conheciam e utilizavam com frequência os programas do pacote *Office*, *Google Drive* e documentos *Google* e, para estudar acessavam a *internet* várias vezes por dia. Sobre as aulas, o principal meio utilizado para aulas síncronas foi o *Google Meet* e as

principais estratégias e recursos didáticos mais utilizados pelos professores foram exposição oral e com uso de *slides*.

De acordo com os dados, constatamos que a maioria dos participantes não teve dificuldades com relação ao acesso e condições de acompanhar as aulas, apenas alguns pontuaram que os equipamentos e *internet* que possuíam ou utilizavam não eram adequados. Entretanto, todos os entrevistados, evidenciaram o descontentamento com o ensino remoto emergencial pelo distanciamento do convívio presencial no ambiente universitário. Apesar de entenderem que o momento tornou essa situação necessária, exigindo o esforço coletivo no enfrentamento da pandemia, há sensação de perdas no percurso formativo para exercer a profissão:

No ensino remoto teve algumas matérias que deu para acompanhar muito bem, teve outras que o professor só pedia resumo de texto, de livro e são matérias que se você perguntar hoje para mim o que eu aprendi eu não vou lembrar quase nada, então eu acho que vai muito de como o professor conduziu a matéria, tem professores que deram *slides* pra gente apresentar, fez discussão do texto juntamente com a gente. (Participante 04)

A fala do Participante 04, revela o quanto o ensino remoto emergencial foi desafiador para seu processo de formação e, de forma interessante, suas observações indicam quais estratégias de ensino poderiam ser empregadas de forma mais significativa. Nessa reflexão, ponderamos que o acadêmico na condição de aprendiz, faz intelectualmente, um movimento que colabora para seu processo de formação, por conseguir inferir formas possíveis de ensino visando à aprendizagem.

Outro aspecto a destacar, versa sobre o tempo de dedicação aos estudos, pois, de maneira geral, os participantes dedicavam um tempo do seu dia para os estudos. No período de pandemia, alegaram que o rendimento dos estudos reduziu bastante, porque a maioria não conseguia contabilizar o tempo de estudo, uma vez que não ocorria de forma regrada. Além disso, acessavam a *internet* para estudos diversas vezes ao dia. Presencialmente, a situação se difere, o tempo de estudo era maior, alguns dos sujeitos da pesquisa atuavam como bolsistas de programas da UFMS, como o Programa de Educação Tutorial -PET, eram voluntários ou bolsistas de iniciação científica, o que demandava um tempo maior de estudo e dedicação.

O curso de licenciatura da instituição analisada acontece no período noturno e tem duração de quatro anos, então para acadêmicos que iniciaram no ano de 2018 e concluíram em 2021, não houve tempo hábil para o desenvolvimento presencial do estágio obrigatório nas

escolas, o que sem dúvida, consiste em aspecto importante da formação docente por possibilitar conhecer e refletir sobre a realidade escolar, conforme discutido por Pimenta e Lima (2006), sobre o papel do estágio supervisionado.

Conforme analisado, alguns sujeitos da pesquisa apontaram o valor das disciplinas pedagógicas como fundamentais para entender as dinâmicas que envolvem o ensino e aprendizagem e a relação entre professor e aluno:

[...] o ensino e aprendizagem vai muito além do que está no nosso alcance, nós temos questões sociais, econômicas que se for falar dentro do âmbito escolar mesmo, tem alunos que não conseguem ir na escola, às vezes tem dificuldades em casa, problemas psicológicos etc. Então vai envolver tanto um preparo do professor para isso, quanto essa questão de até onde o aluno consegue se motivar, consegue aprender passando por tudo que passa. (Participante 04)

O depoimento evidencia como o processo de ensino é complexo e não acontece de modo neutro, há contextos sociais, econômicos, políticos e culturais que influenciam nesse percurso e diante deles, o professor e, também, o futuro professor, devem considerar esses fatores na configuração do ensino e de outras questões que integram a prática docente.

Desse modo, os sujeitos da pesquisa ressaltaram os conhecimentos geográficos e comentam que o professor de Geografia realiza um trabalho valioso por possibilitar compreender os diferentes fenômenos espaciais, articulando vários conhecimentos e, a partir das práticas de ensino, das relações estabelecidas com os estudantes, possibilita desenvolver uma formação crítica:

Eu acho que a nossa formação permite a gente olhar a realidade de uma forma muito completa, dialética, dialógica, então a gente pensa para além das caixinhas, a gente entende as caixinhas e as relações entre elas. [...] pensando dentro da sala de aula, porque a gente tá ali em contato com as próximas gerações, o professor de geografia pra pensar em todas as relações possíveis, tanto na área física, quanto na área humana com esses alunos, que às vezes vem com uma construção de casa, eu acho que [é importante] pensar na possibilidade de construir um futuro menos traumático, talvez com mais possibilidade de diálogo. (Participante 01)

A pesquisa continua com a coleta de dados junto a acadêmicos de outros semestres do curso de Geografia para abarcar outros contextos da licenciatura, particularmente pela retomada, desde 2022, das atividades presenciais na universidade. Ademais, com o firme propósito de contribuir com o ensino e formação na área, o estudo iniciou a análise de conteúdo

sobre o conceito de espaço geográfico para compreender o processo de construção da Base de Conhecimento, tópicos que serão apresentados posteriormente em novos artigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a proposta de Shulman (2014), a respeito da importância da formação acadêmica na construção da Base de Conhecimento Docente, apresentamos no âmbito da licenciatura em Geografia, algumas reflexões e resultados iniciais sobre as condições e acesso de graduandos do curso de Geografia da UFMS, Campus de Três Lagoas.

Abordamos a metodologia na perspectiva qualitativa em pesquisa comentando os resultados preliminares da coleta de dados. Na sequência apontamos algumas reflexões sobre o contexto de formação dos primeiros participantes, especialmente diante do cenário pandêmico. Até o momento, constatamos o significativo uso das ferramentas de informação e comunicação no desenvolvimento do ensino remoto emergencial nos anos de 2020 e 2021 e que, apesar de cumprir um papel naquela situação não foi, conforme o relato dos participantes, plenamente satisfatório.

Realçamos alguns efeitos do ensino remoto emergencial que requereu novas formas de ensinar e aprender impactando no percurso da formação de maneira significativa frente ao distanciamento, a pouca interação nos momentos de ensino e, sobretudo, a certeza que essa nova maneira de aprender exigiu mais da disciplina do estudante.

Com o trabalho em andamento, aprofundaremos a investigação para analisar a apropriação de conhecimentos referente ao espaço geográfico. Desse modo, a partir do referencial teórico e da coleta de dados, espera-se que ao término do estudo demonstremos a formação acadêmica como uma das fontes da Base de Conhecimento Docente na constituição profissional docente em Geografia e os dados levantados possibilitem identificar no repertório de conhecimentos dos participantes o arcabouço teórico-metodológico referente à compreensão do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2016). **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. Edições 70.

BOGDAN, R., BIKLEN, S. (1994). **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora.

CALLAI, H. C. (2001). A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, nº 16, São Paulo,

CAVALCANTI, L. S. (2008). Formação inicial e continuada em Geografia: Trabalho Pedagógico, metodologias e (re) construção do conhecimento. **Formação de professores: reflexos do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, p. 85-102.

CHIZZOTTI, A. (2008). **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2^a. ed.,

GARCÍA, C. M. (1999). Formação de professores para uma mudança educativa. Porto Editora.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiésis**, pedagógica, 3(3 e 4), 5-24.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. (2009). **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez

SANTANA FILHO, M. M. de. (2020) Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, ano 16, (pp. 3-15).
<https://doi.org/10.12957/tamoios.2020.50449>

SANTOS, M. (1998). **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo. razão e emoção. 4^a. Ed. : Editora da Universidade de São Paulo

SHULMAN, L. S. (1989). Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: una perspectiva contemporánea. In: WITTRICK, M. (Ed.) **La investigación de la enseñanza**. Paidós.

SHULMAN, L. S. (2014). Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, p. 196-229.
<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v4i2.293>

TRIVIÑOS, A. N. S. (1987) **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. Atlas.